



SEMINÁRIO DoCEntes

NOVAS TECNOLOGIAS COMO FERRAMENTA PARA O ENTUSIASMO NA EDUCAÇÃO

Rubens Vitorino Dantas Filho¹
Emilio Lopes Sousa²
Suiane Costa Alves³

RESUMO

Os temas relacionados ao uso de novas tecnologias tem sido alvo de discussões pelas Secretarias Estaduais e Municipais de Educação. Esta pesquisa foi realizada na EEM Francisco Nailton Cavalcante de Lima pertencente a 1ª Coordenadoria Regional da Educação – CREDE 1 e teve como objetivo propor uma reflexão sobre o uso de novas tecnologias com o propósito de estimular os alunos a se envolverem no processo de ensino e aprendizagem. Nessa perspectiva, buscou-se por meio do discurso de autores como Gadotti (2005), Moran (2000) e Libâneo (2009), encontrar embasamento teórico para o assunto que se tornou um dos maiores desafios da docência: incluir o uso das tecnologias que estão cada vez mais presentes na vida dos estudantes, tornando a aula um objeto de busca contínua pelo saber. Como resultado, esta pesquisa confirma através do discurso de educadores e educandos a importância do uso das tecnologias nas aulas presenciais ou nos estudos domiciliares, pois atua como um estímulo ao aprendizado. Assim, a educação ganha uma nova perspectiva diante de um mundo globalizado e cheio de provocações.

Palavras-chave: Educação. Tecnologias da Informação e Comunicação. Aprendizagem.

Introdução

Atualmente, são muitos os recursos a serem utilizados em sala de aula, porém não são todos os professores que dominam as tecnologias, o que torna tal prática um grande desafio para alguns, já

¹ Faculdade Venda Nova do Imigrantes/Especialista em Novas Tecnologias voltadas para a Educação

² Universidade Federal do Ceará /Mestrando em Geografia

³ Universidade Federal do Ceará/Mestra em Ensino de Ciências e Matemática



que outros conseguiram substituir a lousa verde ou o quadro branco em favor de um conteúdo até então reconhecido como extremamente tradicional.

Quando se fala em novas tecnologias, que vão desde a exploração de slides, vídeos até programas e aplicativos desenvolvidos para fazer com que polias se movam em uma aula de mecânica, pode-se afirmar que muitos docentes ainda não estão preparados para a utilização deste acervo, já que requer tempo de preparo em cursos e formações continuadas.

É preciso ousar sim, em sala de aula, mas também reconhecer que, para isso, precisamos adequar os assuntos desenvolvidos nas disciplinas às tecnologias e esta ação requer planejamento e conhecimento. Libâneo (2009), ressalta que o exercício profissional do educador compreende, ao menos, três atribuições: a docência, a atuação na organização escolar e a produção de conhecimento pedagógico.

Como a escola constitui um ambiente reconhecido como um espaço que fomenta a cultura e o saber, as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio (DCNEM) preveem a abrangência de “competências que devem ser adquiridas ou reconhecidas e desenvolvidas” (ALARCÃO, 2003, p. 12) e, em meio a essas competências, está a utilização da informática na sala de aula e/ou do computador no processo de ensino e aprendizagem.

Neste sentido, fazer uso das tecnologias só têm a fortalecer a aprendizagem, pois agrega diversos conhecimentos, de diferentes lugares, em tempo real, a um simples toque dos dedos em uma tecla, possibilitando que as pessoas estejam bem mais informadas sobre o mundo a sua volta e sejam orientadas a partir de uma ampla perspectiva de vida. De acordo com a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), dentre as competências gerais que norteiam a educação básica estão a compreensão e a utilização das Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC), motivando o pensamento reflexivo e ético para produzir e disseminar conhecimentos, resolver problemas e exercer protagonismo na vida pessoal e coletiva (BRASIL, 2017).



SEMINÁRIO DoCEntes

Metodologia

A pesquisa foi realizada na escola de rede pública estadual EEM Francisco Nailton Cavalcante de Lima que está localizada no município de Aquiraz/CE. Teve por objetivo apresentar a importância do uso das tecnologias enquanto ferramenta educacional, sejam através da motivação do aprendiz dos educandos, bem como apresentando soluções para muitos questionamentos que surgem dentro e fora do ambiente escolar.

A coleta de dados se deu no período de estudos domiciliares, onde a técnica de pesquisa usada foi o fórum de discussão, disponibilizado para os alunos do 3º ano e professores via whatsapp. Para a análise dos resultados usou-se a abordagem qualitativa. A análise qualitativa se dará através do discurso apresentado pelos educadores e educandos participantes da pesquisa. De acordo com Neves (1996), o desenvolvimento de uma pesquisa qualitativa supõe um recorte temporal de um fenômeno em um determinado espaço.

Resultados e discussão

A participação dos professores e alunos durante a pesquisa ocorreu através das interações dos fóruns de participação com as respostas aos seguintes questionamentos: (1) A tecnologia pode mesmo potencializar o ensino? (2) O computador pode substituir o professor? (3) Os conteúdos terão a mesma qualidade de quando são abordados no livro? (4) Usar tecnologia em sala de aula torna o aluno mais disperso? (5) Determinadas ferramentas vão estimular o educando ao uso indevido do aparelho celular em sala?

É importante frisar que alguns dos questionamentos acima citados são causados muitas vezes pelo desconhecimento da aplicabilidade das tecnologias digitais em sala de aula. De acordo com Gadotti (2005), as novas tecnologias criam novos espaços do conhecimento. A cada dia as pessoas estudam mais em casa, podem criar ciberespaço de formação e aprendizagem a distância, interligadas por um processo de construção do conhecimento. A partir da análise dos discursos apresentados pelos participantes da pesquisa foi possível constatar a importância do uso das TICs no processo de ensino e aprendizagem como se observa no relato do estudante aos questionamentos propostos:



“O computador não pode substituir o professor, pois há dúvidas que o computador não consegue tirar. Em algumas situações o computador pode auxiliar, mas no geral não. No computador os conteúdos terão a mesma qualidade de quando são abordados no livro, talvez até melhor, pois teria ali um auxílio para pesquisar mais outros assuntos que provavelmente o livro não possuiria. Usar tecnologia em sala de aula não me deixa mais disperso e quanto a fazer uso indevido do celular vai depender de cada aluno. Aqueles que querem realmente estudar, aprender, por meio da tecnologia que no caso é o uso do celular ou computador em sala, vão entender que naquele momento de aula não é cabível usar o aparelho para fins pessoais ou de entretenimento!” (Relato do Estudante ABLM, agosto de 2020)

De acordo com a BNCC, o compromisso com a educação integral propõe a superação da fragmentação disciplinar, o estímulo à aplicação na vida real, a importância do contexto para dar sentido ao que se aprende e o protagonismo dos estudantes em sua aprendizagem e na construção de seu projeto de vida (BRASIL, 2017). Ainda neste mesmo diálogo Moran (2000) afirma que não é a tecnologia em si que causa a aprendizagem, mas a maneira como os educandos interagem com ela, como se observa na fala do professor:

“Não, definitivamente não. O computador não pode substituir o professor, pois o processo de aprendizagem é variável, seja do ponto de vista do professor ou mesmo dos alunos. Além do que o processo de produção do conhecimento, que ocorre em sala de aula, deve ser muito além de mero processo de reprodução do conhecimento, pois nas escolas deve ocorrer um processo constante de produção de conhecimento, que é decorrente do entrelaçamento entre o conteúdo prático e o diálogo com a realidade dos estudantes. Este processo é estreitamente relacional, ou seja, decorre de relações sociais, uma ação estreitamente humana, e que as máquinas são incapazes de reproduzir esse processo.” (Relato do Professor ELS, agosto de 2019).

Segundo Moran (2000), na sociedade da informação, todos estamos reaprendendo a conhecer, a nos comunicar, a ensinar, a integrar o humano e o tecnológico. É importante que o currículo das disciplinas faça sentido para os alunos através da apresentação de conteúdos alinhados com as experiências sociais vivenciadas pelos mesmos.



SEMINÁRIO **DoC**Entes

Considerações finais

Diante do exposto, percebe-se que os desafios para estabelecer aulas mais dinâmicas, que atraiam a atenção dos alunos, está cada vez mais fácil com as novas tecnologias. Portanto, é preciso ousar, utilizando programas, sites e aplicativos que permitam uma interação bem mais produtiva por parte destes. Neste sentido, faz-se necessário o uso de uma linguagem que seja melhor entendida e manuseada pelos adolescentes, sendo o professor um orientador de caminhos, impulsionando a busca pelo conhecimento, a apropriação da linguagem digital, motivando o protagonismo estudantil e a autonomia intelectual.

Referências

ALARCÃO, I. **Professores reflexivos em uma escola reflexiva**. São Paulo: Cortez, 2003.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria da Educação Básica. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, DF: MEC, 2017

GADOTTI, Moacir. **Boniteza de um sonho: Ensinar-e-aprender com sentido**. Curitiba-PR: Ed. Positivo, 2005.

LIBÂNEO, José Carlos. **Educação Escolar: políticas, estrutura e organização**. 5. Ed. São Paulo: Cortez, 2009.

MORAN, José Manuel et al. **Novas Tecnologias e mediação pedagógica**. 6. Ed. Campinas; Papyrus, 2000.

NEVES, J. L. **Pesquisa Qualitativa – Características, usos e possibilidades**. São Paulo: FEA-USP, 1996.